

CLIENTES DE SUMARÉ SÃO INDENIZADOS APÓS ACHAREM RATO DENTRO DE COOKIE

Moradores relataram terem passado mal depois de consumirem cookies comprados em supermercado de Campinas; Justiça reconheceu falha na segurança alimentar, condenando duas empresas **PÁGINA 03**

DOMINGO

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

17 de Maio de 2026 Nº 9.752

34 anos

◆ SUMARÉ (CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO) ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

Incentivos fiscais podem acelerar megaprojetos digitais na região



Cidades da região já são bem avaliadas por grandes empresas para instalação de datacenters

Sumaré, Hortolândia e Paulínia já abrigam grandes datacenters e devem ser diretamente beneficiadas pela aprovação do regime especial Redata; associação cita benefícios

A pressão de entidades empresariais pela aprovação do Regime Especial de Tributação para Serviços de Data-center (Redata) ganha peso na região, que concentra alguns dos maiores projetos de infraestrutura digital do país. O setor defende incentivos fiscais para reduzir custos e destravar investimentos bilionários. Cidades como Hortolândia, Sumaré e Paulínia, que já recebem empreendimentos ligados à computação em nuvem, inteligência artificial e armazenamento de dados, podem ser beneficiadas. **PÁGINA 07**

3,2 MIL NEGÓCIOS



Americana abre 27 empresas por dia em 2026; aponta estudo

Americana registrou a abertura de 3.267 empresas entre janeiro e abril de 2026, resultado que representa crescimento de 9,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram compilados pelo Observatório Econômico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Em média, a cidade abre 27 negócios a cada 24 horas. O setor de serviços liderou a abertura de empresas no primeiro quadrimestre, com 2.215 novos empreendimentos, o equivalente a 67,8% do total. Na sequência aparece o comércio, com 522 estabelecimentos (16%). **PÁGINA 04**

AMPELIO GAZZETTA



Obra em Nova Odessa complica trânsito, mas é aprovada

As obras para a nova travessia do Córrego Capuava começaram oficialmente na Avenida Ampelio Gazzetta, em Nova Odessa, e já mudaram a rotina de motoristas e moradores da região. O trecho conhecido como "Pescoço da Égua" passou a operar com alterações no trânsito, provocando lentidão principalmente nos horários de pico. Apesar dos transtornos iniciais, moradores avaliam a intervenção como necessária e aguardada há anos. A obra tem como principal objetivo acabar com os frequentes atagamentos e a erosão registrados no local. **PÁGINA 09**

CHARGE



DEMITIDO DA PREFEITURA

Justiça responsabiliza servidor por atestados falsos em Hortolândia **PÁG. 05**

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

GRUPO A EXECUTIVA desde 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ desde 1982

Clima Região

Sol com muitas nuvens.
Pancadas de chuva
à tarde e à noite.

TEMPERATURA

Mínima 16° • Máxima 29°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 3008

Quinta-feira, 14 de Maio de 2026

11 12 14 20 42 44

LOTOFÁCIL

Concurso 3685

Quinta-feira, 14 de Maio de 2026

01 02 04 08 10
11 14 15 17 19
20 21 23 24 25

QUINA

Concurso 7025

Quinta-feira, 14 de Maio de 2026

14 27 29 50 57

LOTOMANIA

Concurso 2923

Quarta-feira, 13 de Maio de 2026

02 05 06 10 11
14 18 31 33 47
48 61 63 68 77
79 82 88 93 95

DUPLA SENA

Concurso 2956

Quarta-feira, 13 de Maio de 2026

1º SORTEIO

12 17 19 29 45 48

2º SORTEIO

01 14 20 21 26 27

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....0800 771-0001
Bombeiros.....193
Delegacia de Polícia.....3873-1518
UPA Macarenko.....3903-1455
Prefeitura Municipal.....3399-5100
Seminário.....3399-5700
Câmara Municipal.....3883-8810
Fórum.....3873-2811
Delegacia da Mulher.....3873-3493
Ciretran.....3883-7100
Guarda Municipal.....3873-2656
Polícia Militar.....190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....3828-7893
Procon.....3399-5031
Hospital Regional.....3828-4727
Rodoviária.....3873-2026
Cartório de Registro Civil.....3828-1739
Iluminação Pública.....0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....3865-1091
Bombeiros.....193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....3865-2517
Prefeitura Municipal.....3965-1400
Câmara Municipal.....3897-9900
Ciretran.....3897-6022
Guarda Municipal.....3809-8000
Polícia Militar.....190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....3887-1701
2º Distrito Policial.....3909-9003
Conselho Tutelar.....3865-3287
Procon.....3809-2289
Defesa Civil.....3897-9852
Maternidade.....3809-5100
Emergência.....192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....3897-5974

Ranking de liberdade de imprensa é o pior para os jornalistas em 25 anos

Daniela Osvald Ramos é professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP | Jornal da USP

Na última semana de abril de 2026, além da reprovação histórica de um indicado da República ao Supremo Tribunal Federal (STF) ter sido reprovado novamente depois de 132 anos, a organização Repórter Sem Fronteiras (RSF) divulgou o ranking de liberdade de imprensa de 2026, referente ao ano de 2025. As notícias não são inéditas, mas são piores que as dos últimos anos no que diz respeito à segurança de jornalistas ao redor do mundo. Uma análise mais detalhada está na newsletter Farol Jornalismo. A Noruega continua em primeiro lugar no ranking e o Brasil ultrapassou os Estados Unidos pela primeira vez (52º e 64º, respectivamente). Qual o país que tem baixa liberdade de expressão mesmo? Não parece ser o Brasil conforme a RSF. Os Estados Unidos caíram sete posições no primeiro ano do segundo mandato de Donald Trump. Conforme o mesmo ranking, a Argentina de Javier Milei caiu 11 posições no último ano.

Não é coincidência, é método, conforme discutimos em artigo publicado no final de 2025, Violência contra jornalistas na América do Sul: Argentina e Brasil (2008 a 2024). Neste estudo, eu e as professoras Lizia-



ne Guazina (Universidade de Brasília) e Érica Batista (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, IDP, e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais, INCT-DSI) nos debruçamos na literatura sobre o tema, bem como sobre relatórios de violência contra jornalistas na Argentina e no Brasil para entendermos como os números se comportavam ao longo dos anos. Há picos evidentes na pré-campanha de Milei à presidência, bem como no ano de eleição de Jair Bolsonaro no Brasil e anos subsequentes do seu mandato, quando alcançamos estatísticas nunca vistas. O bom resultado do Brasil no ranking da RSF neste ano deve-se em parte a não termos a maior autoridade política do país emitindo discursos estigmatizantes aos profissionais da imprensa o tempo todo, ensinando e incentivando a população a fazer o mesmo, com consequências às vezes imprevisíveis.

Observamos também que, embora a prática tenha sido sistematizada no primeiro mandato de Trump e seguida como cartilha por seus entusiastas políticos, a prática de estigmatização não está restrita a um espectro político. No governo de Nestor e Cristina Kirchner, identi-

ficados com a esquerda, jornalistas também foram ameaçados por apoiadores dos Kirchner em coberturas de protestos. O jornal Clarín, por exemplo, também foi alvo de discurso estigmatizante nessa época. O que difere da atuação de Milei é que este dirige as agressões a todos que praticam o jornalismo profissional, por mais liberais e não peronistas que os veículos e jornalistas possam ser.

Com uma tendência mundial de ser uma profissão ameaçada em vários sentidos, também pela precarização dos vínculos de trabalho formal e das condições para o exercício da profissão, como apontam as pesquisas do Centro de Pesquisa Comunicação & Trabalho (CPTC), liderado pela professora Roseli Fíguro, minha colega no Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes (ECA), é preciso avançar na agenda acadêmica da segurança de jornalistas como campo de pesquisa. Essa segurança está sendo compreendida pela literatura recente como “segurança ocupacional”, que abrange as dimensões física, psicológica, digital e financeira (para detalhes, ver o artigo Conceptualizing Journalists’ Safety around the Globe).

A segurança psicológica é uma dimensão importante e de pouca discussão no cenário

nacional. Não há disciplinas nos cursos de graduação em Jornalismo que preparem nossos futuros profissionais para lidarem com a carga de estresse que irão passar futuramente, o que, com sorte, não irá adoecê-los. Por isso, eu e Vitória Baldin, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM/ECA), iniciamos um mapeamento das pesquisas brasileiras sobre essa dimensão.

Vamos apresentar o resultado a partir do artigo Segurança de Jornalistas: saúde mental e trauma no contexto brasileiro, que será apresentado no 35º encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) em Natal, em junho. Iniciamos essa pesquisa entrevistando mulheres pioneiras nessa pesquisa. O resultado pode ser lido em um relatório publicado no final do ano passado: Liberdade de expressão em risco: como a saúde mental de jornalistas e comunicadores entra na equação?. Estes trabalhos, bem como o curso de pós-graduação Novos Paradigmas para Dimensões de Violência no Campo da Comunicação: Assédios e Ameaças aos Jornalistas e Comunicadores, a ser oferecido em formato condensado (quatro semanas), por mim e pela professora Elizabeth Saad, no segundo semestre deste ano, são frutos de um projeto que acabou em 2025, justamente financiado pelo país que é o primeiro no ranking há dez anos, a Noruega. Nestes últimos cinco anos, melhoramos nossos índices e a posição no ranking da RSF. O que nos aguarda nos próximos cinco anos?

Entre o papel e a pessoa: o déficit do processo informacional médico

Joaquim Moretti Neto é Perito Médico Legista, Mestrando em Direito Médico e Especialista em Perícia Médica e Medicina Legal. Fundador da SJ Pareceres Médicos, atua prestando assessoria médica para escritórios jurídicos

A responsabilidade civil médica, tal como hoje compreendida na jurisprudência dos tribunais superiores, não esgota mais na análise da correção técnica do ato profissional. O centro do debate deslocou-se - e de modo irreversível - para o processo informacional, reconhecido como espaço jurídico de concretização da dignidade da pessoa humana e da autodeterminação do paciente.

Esse deslocamento expõe um descompasso incômodo entre a prática cotidiana e as exigências normativas contemporâneas. Entre o papel assinado e a pessoa efetivamente informada, abriu-se um vazio. É justamente esse vazio que tem alimentado conflitos, frustrações e, não raras vezes, a responsabilização civil do profissional médico.

O DEVER DE INFORMAR COMO DEVER DE RECONHECER A PESSOA

A dignidade da pessoa humana impõe uma premissa elementar: o paciente não pode ser reduzido à condição de objeto de intervenção técnica. Ele é sujeito de direitos, destinatário de princípios e valores que orientam todo o sistema jurídico.

Nesse contexto, o dever de informar não se confunde com a simples transmissão de dados técnicos, tampouco se satisfaz com a obtenção de uma assinatura. Informar exige um processo comunicacional efetivo, capaz de possibilitar compreen-

são real acerca de riscos, alternativas e consequências, em linguagem compatível com a condição concreta do paciente.

A jurisprudência tem sido clara ao reconhecer que a ausência de informação adequada configura falha autônoma na prestação do serviço médico, ainda que o procedimento tenha sido tecnicamente correto. Em precedente recente, o STJ afirmou que o consentimento válido pressupõe informação efetiva e individualizada, não se esgotando na assinatura de formulários padronizados, como se extrai do REsp 1.846.611/SP. A mensagem é inequívoca: não basta informar formalmente; é preciso informar substancialmente.

AUTODETERMINAÇÃO: DECIDIR É UM DIREITO, NÃO UMA FORMALIDADE

A autodeterminação do paciente não significa domínio do saber médico nem assunção irrefletida de riscos. Trata-se do direito fundamental de participar das decisões que incidem diretamente sobre o próprio corpo, a saúde e o projeto de vida.

Os tribunais têm reconhecido, com crescente consistência, que a violação desse direito pode ocorrer independentemente da existência de dano físico. O prejuízo, nesses casos, é de natureza existencial: a frustração da possibilidade de escolha consciente.

Essa compreensão reforça uma mudança relevante de perspectiva. O processo informacional deixa de ser visto como etapa periférica do ato médico para ocupar posição central na análise da licitude da conduta. O foco não está apenas no resultado clínico, mas no respeito à autonomia decisória do paciente.

O TERMO DE CONSENTIMENTO E A ARMADILHA DA FORMALIZAÇÃO VAZIA

Apesar desse avanço interpretativo, a prática ainda revela uma distorção preocupante: a substituição do diálogo clínico por termos genéricos de consentimento, frequentemente apresentados em contextos de vulnerabilidade, sem tempo, ambiente ou linguagem adequados à reflexão.

É necessário afastar generalizações indevidas. Não se trata de imputar aos médicos uma postura desumanizada ou negligente. A maioria atua com ética e compromisso. O problema é estrutural. Pressões institucionais, lógica defensiva e rotinas protocolizadas comprimiram o espaço do diálogo, convertendo o que deveria ser um processo humano em um procedimento burocrático.

O resultado é paradoxal. O termo, concebido como instrumento de proteção, torna-se juridicamente frágil. A jurisprudência tem afastado sua eficácia quando não demonstrado que houve efetiva compreensão por parte do paciente. A assina-

tura, isoladamente, não comprova informação adequada.

A LEITURA CONTEMPORÂNEA DOS TRIBUNAIS: SUBSTÂNCIA ACIMA DA FORMA

O movimento jurisprudencial consistente: privilegia-se a substância da relação em detrimento da forma documental. A pergunta central deixou de ser “houve assinatura?” para se tornar “houve compreensão?”.

Essa inflexão dialoga com uma concepção moderna da responsabilidade civil, impregnada de valores constitucionais e direitos da personalidade. O exame judicial passou a considerar a qualidade da comunicação, o contexto em que a informação foi prestada e a real possibilidade de escolha oferecida ao paciente.

Quando essas premissas não estão presentes, a correção técnica do procedimento não é suficiente para afastar a ilicitude.

CONCLUSÃO: O PAPEL NÃO INFORMA - PESSOAS INFORMAM

Persistir na lógica da formalização vazia não protege ninguém. Não protege o paciente, que acredita ter consentido quando, na realidade, não compreendeu. E não protege o médico, que deposita sua segurança jurídica em um documento incapaz de resistir ao crivo judicial.

A reconstrução do processo informacional não é um luxo ético nem uma exigência acadêmica. Trata-se de uma necessidade jurídica e constitucional. Mais do que reduzir condenações, ela fortalece a confiança, humaniza a relação médico-paciente e reafirma o cuidado como valor central da prática médica.

Entre o papel e a pessoa, o Direito já fez sua escolha.

Resta saber quanto tempo ainda será necessário - e quanto custará - para que a prática faça a mesma.



Servidor é culpado por uso de atestados médicos falsos em Hortolândia

→ LEIA MAIS NA PÁGINA 05

Justiça condena Bauducco e Carrefour após clientes de Sumaré acharem rato morto em cookie em sessão de cinema

Consumidores disseram que passaram mal depois de comerem o biscoito em caso que aconteceu após a compra em supermercado de Campinas; moradores relataram constatação de bicho morto; juíza da cidade apontou 'falha grave'



Bauducco e Carrefour foram condenados por danos morais; clientes procuraram atendimento médico após consumo

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Sumaré condenou a Bauducco e o Carrefour ao pagamento de indenização após dois consumidores da cidade encontrarem um rato morto dentro de um pacote de cookies consumido durante uma sessão de cinema em Campinas. A decisão foi assinada pela juíza Roseane Cristina de Aguiar Almeida, da 3ª Vara Cível de Sumaré.

Segundo o processo, os consumidores compraram o pacote de biscoitos no supermercado Carrefour do Shopping Parque Dom Pedro, em setembro de 2024. Durante o consumo do alimento, perceberam a presença de pelos e restos de um rato no interior da embalagem após terem ingerido parte do produto.

Ainda conforme os autos, os dois passaram mal logo após a ingestão do alimento e procuraram atendimento em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), apresentando sintomas compatíveis com gastroenterite e desconforto gastrointestinal.

Na ação judicial, os consumidores alegaram que tentaram solucionar o caso de forma extrajudicial, mas não obtiveram acordo. Eles então ingressaram com pedido de indenização por danos morais e materiais contra o fabricante e o supermercado responsável pela venda do produto.

Durante o processo, o Carrefour tentou afastar sua responsabilidade alegando ilegitimidade para responder à ação. Já a fabricante sustentou que mantém rigorosos padrões de qualidade e questionou a veracidade da narrativa apresentada pelos autores.

Ao analisar o caso, a magistrada rejeitou os argumentos das empresas e reconheceu a responsabilidade solidária entre fabricante e estabelecimento comercial, conforme prevê o Código de Defesa do Consumidor.

A juíza destacou que os consumidores comprovaram a compra do produto, a presença do corpo estranho dentro da embalagem e o atendimento médico realizado logo após o episódio. Para a juíza, houve falha na segurança alimentar do produto colocado à venda.

A magistrada também utilizou entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), segundo o qual a simples presença de corpo estranho em alimento já é suficiente para caracterizar dano moral, independentemente da ingestão completa do produto. No caso analisado, porém, os consumidores efetivamente comeram parte dos biscoitos contaminados, fator considerado agravante para fixação da indenização.

Com a decisão, Bauducco e Carrefour foram condenados solidariamente ao pagamento de R\$ 14

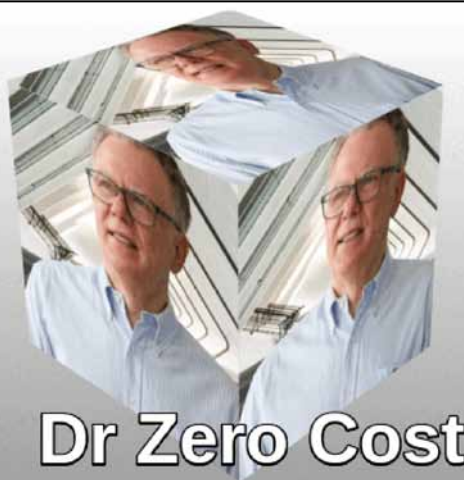
mil, sendo R\$ 7 mil para cada consumidor por danos morais, além da devolução do valor pago pelo produto, de R\$ 4,99. A juíza afirmou que o caso representa uma típica situação de defeito no produto e risco à saúde do consumidor.

“Os autores consumiram parcialmente as bolachas até encontrar o corpo estranho no interior da embalagem”, destacou a magistrada. “Cuida-se de evidente situação de fato do produto, respondendo os réus objetivamente pelos danos causados”, afirmou.

“A quantia de R\$ 7 mil por autor revela-se suficiente para indenizar a parte autora e, ao mesmo tempo, coibir atitudes semelhantes”, concluiu a juíza. Cabe recurso da decisão.

OUTRO LADO

A rede Carrefour informou que não comenta processos em andamento. A Bauducco informou que a Pandurata Alimentos tomou conhecimento da decisão judicial e esclarece que ela ainda não é definitiva. O processo segue em andamento e a empresa analisará os próximos passos com sua equipe jurídica. “A empresa ressalta que não teve acesso ao produto para realizar análise técnica independente, o que é fundamental para apurar as circunstâncias do ocorrido. Esse ponto será devidamente apresentado no momento oportuno”.



Dr Zero Cost

Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (469) Quando a tecnologia começa a excluir

A notícia publicada em 14/05/2026 pelo jornal **Tribuna Liberal**, apontando milhares de eleitores de Hortolândia com pendências relacionadas à revisão biométrica, revela um fenômeno que vai muito além da questão eleitoral. O episódio expõe um tema cada vez mais presente nas cidades brasileiras: a possibilidade de que a própria transformação digital do Estado passe, involuntariamente, a criar novas barreiras de acesso para parte da população.

Nos últimos anos, praticamente tudo se tornou digital. Aplicativos bancários, autenticação facial, GOV.BR, agendamentos online, carteiras digitais, proto-

colos eletrônicos, atualização cadastral, telemedicina, benefícios sociais e serviços públicos passaram a depender, cada vez mais, de smartphones, senhas, biometria e conectividade.

Para grande parte da população, isso representa avanço, rapidez e comodidade.

Mas existe outra camada da sociedade observando essa mudança de forma muito diferente.

Idosos, pessoas com baixa escolaridade digital, cidadãos com dificuldades de mobilidade, famílias vulneráveis e indivíduos sem acesso constante à internet frequentemente encontram obs-

táculos silenciosos para acessar aquilo que antes conseguiam resolver presencialmente.

A exclusão social do século XXI não ocorre apenas pela ausência de renda. Em muitos casos, ela começa pela incapacidade de atravessar uma interface digital.

Esse fenômeno já aparece de maneira concreta em diversas situações do cotidiano:

- dificuldades para acessar aplicativos oficiais;
- perda de prazos digitais;
- bloqueios cadastrais;
- falhas em autenticação biométrica;
- incapacidade de utilizar serviços públicos eletrônicos;
- dependência de terceiros para acessar direitos básicos.

O problema se torna ainda mais sensível quando observamos o envelhecimento gradual da população brasileira. Muitos cidadãos idosos passaram décadas inteiras vivendo em um modelo analógico de relação com o Estado e agora precisam, em poucos anos, adaptar-se a um ambiente altamente digitalizado.

Nem sempre essa transição ocorre de maneira simples.

No caso específico da revisão biométrica, por exemplo, a dificuldade não está necessariamente na tecnologia em si, mas na capacidade do sistema público de garantir que o processo continue acessível para todos os grupos sociais.

Uma cidade verdadeiramente inteligente não pode medir seu sucesso apenas pela quantidade de serviços digitalizados. Precisa medir também quantas pessoas conseguem, de fato, utilizar esses serviços.

É nesse ponto que iniciativas de inteligência territorial passam a ganhar importância. Em Hortolândia, projetos em desenvolvimento como o Atlas Social começam justamente a discutir como fenômenos administrativos, urbanos e tecnológicos podem impactar desigualmente diferentes grupos populacionais, especialmente em áreas mais vulneráveis da cidade.

A transformação digital do poder público é inevitável e necessária. Ela reduz custos, melhora processos, amplia capacidade de gestão e fortalece políticas públicas baseadas em dados.

Mas existe uma pergunta que precisa acompanhar esse avanço: Quem está ficando para trás durante essa transformação?

A tecnologia pode aproximar cidadãos do Estado. Mas, se não houver sensibilidade territorial e social, ela também pode acabar produzindo um novo tipo de invisibilidade: a exclusão digital silenciosa.

Cidades inteligentes não podem ser apenas cidades conectadas.

Precisam ser cidades capazes de garantir que ninguém seja excluído do acesso ao Estado por não conseguir atravessar uma tela.

POPULAÇÃO EMPREENDEDORA

Americana abre 3,2 mil empresas no 1º quadrimestre ou 27 a cada 24 horas

Cidade vive ritmo de crescimento econômico com novas empresas nos primeiros meses do ano, com destaque ao setor de serviços, comércio, indústria e construção; secretário diz que atividades predominantes são negócios de fácil entrada

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Americana registrou a abertura de 3.267 empresas entre janeiro e abril de 2026, resultado que representa crescimento de 9,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram compilados pelo Observatório Econômico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

O setor de serviços liderou a abertura de empresas no primeiro quadrimestre, com 2.215 novos empreendimentos, o equivalente a 67,8% do total. Na sequência aparecem comércio, com 522 estabelecimentos (16%), indústria, com 316 empreendimentos (9,7%), construção, com 203 negócios (6,2%) e agropecuária, com 11 estabelecimentos (0,3%).

A estrutura empresarial dos novos negócios é marcada pela forte presença de Microempresas (ME) e, de forma ainda mais expressiva, pelos Microempreendedores Individuais (MEIs), que representam 69,8% de todos os empreendimentos formalizados no período.



Bairros com mais empresas abertas são Parque Novo Mundo, Cidade Jardim e Nova Carioba

“O perfil das atividades econômicas predominantes, tanto em serviços quanto em comércio, caracteriza-se por negócios de fácil entrada na cadeia produtiva, que exigem baixo capital inicial,

menos exigências regulatórias e necessidade mínima de especialização técnica, a exemplo de trabalhos como preparação de documentos, apoio administrativo, promoção de vendas e comércio varejista de ves-

tuário”, avaliou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Rafael de Barros.

No setor de serviços, destacaram-se atividades como preparação de documentos e serviços especializados de apoio adminis-

trativo (245 novos cadastros), promoção de vendas (216), serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional (125) e transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermuni-

pal, interestadual e internacional (108).

No comércio, os principais segmentos foram comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (88 novos cadastros), comércio varejista de bebidas (27), comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal (23) e comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios (23).

Na indústria, sobressaíram áreas como confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida (40 novos cadastros), fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria (39), instalação de máquinas e equipamentos industriais (23) e serviços de usinagem, torneria e solda (15).

No setor da construção, predominam obras de alvenaria (55 novos cadastros), instalação e manutenção elétrica (50), serviços de pintura de edifícios em geral (30) e instalação e manutenção de sistemas centrais de ar-condicionado, ventilação e refrigeração (19).

Já na agropecuária, foram registradas atividades como serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita (6 novos cadastros), serviço de poda de árvores para lavouras (2), serviço de manejo de animais (1) e apicultura (1).

Os bairros com os maiores números de aberturas de empresas foram Parque Novo Mundo (106), Cidade Jardim (103), Parque Nova Carioba (93), Morada do Sol (81), Parque Residencial Jaguari (81), Centro (73), Parque das Nações (72), Vila Santa Catarina (71), Jardim Boer I (55) e Jardim da Balsa II (53), especialmente em atividades ligadas aos setores de serviços, apoio, logística e serviços pessoais.

TEMOS VAGAS DE EMPREGO!

AJUDANTE DE PRODUÇÃO (30 VAGAS)

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE MOTORISTA	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
AJUDANTE DE PRODUÇÃO (PCD)	CONFERENTE
ANALISTA CONTÁBIL	GERENTE DE DP
ANALISTA FISCAL	JARDINEIRO
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO
ASSISTENTE CONTÁBIL	MOTORISTA D
AUXILIAR DE COZINHA	OPERADOR DE MÁQUINAS
AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PREP. DE CARGA E DESCARGA
AUXILIAR DE LIMPEZA	TÉCNICO EM ELETRÔNICA
AUXILIAR DE PRODUÇÃO	VENDEDOR(A) B2B
AUXILIAR DE QUALIDADE	ZELADOR

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620

Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

(19) 3466.3453

Av. Dr. Eddy de Freitas
Crisciuma, 885 - Bela Vista
Nova Odessa - SP

@grupoaposerv

(19) 3406.5983

R. Sete de Setembro, 285
Centro - Americana - SP

www.aposerv.com.br

VESTIBULAR 2026

FACULDADE E FAM

O FUTURO COMEÇA NA SUA ESCOLHA

INSCREVA-SE

VESTIBULARFAM.com.br



Servidor de Hortolândia é condenado pelo uso de atestados médicos falsos

Acusado utilizou seis documentos falsificados para justificar faltas ao trabalho na Prefeitura de Hortolândia; médica citada negou autoria das assinaturas em documento apresentado pelo réu, que atuava como técnico de enfermagem na rede municipal de saúde e foi exonerado do cargo pelo Poder Executivo



Crime foi enquadrado pela Justiça como uso de documento falso e acusado pode recorrer em liberdade

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Hortolândia condenou um servidor público municipal pelo uso de atestados médicos falsos para justificar ausências no trabalho. A decisão, da 1ª Vara Criminal, reconheceu que o réu apresentou seis documentos adulterados entre março e junho de 2021, com o objetivo de abonar faltas na Prefeitura Municipal.

De acordo com a sentença, o acusado, que atuava como técnico de enfermagem, utilizou atestados supostamente emitidos por uma clínica particular e assinados por uma médica. No entanto, a profissional negou ter produzido os documentos ou reconhecido as assinaturas, o que motivou a apuração do caso.

As irregularidades foram identificadas pela equipe da Divisão de Saúde Ocupacional do município, que constatou inconsistências nos atestados. Diante das dúvidas, servidores da área foram até a unidade de saúde onde a médica atuava, ocasião em que ela confirmou que não havia emitido os documentos.

Além disso, diligências apontaram que o acusado não era paciente da clínica mencionada, mantendo apenas vínculo profissional com o local. Tal informação reforçou a conclusão de que os atestados foram utilizados de forma indevida para justificar afastamentos do serviço público.

Durante o processo, o réu negou as acusações e afirmou que os documentos eram verdadeiros. No entanto, a Justiça entendeu que as provas documentais e os de-

poimentos colhidos em júízo demonstraram a falsidade dos atestados e o uso reiterado dos documentos.

A juíza Daniela Maria Rosa Nascimento destacou que o crime não se refere à falsificação em si, mas ao uso consciente de documentos falsos perante a Administração Pública. Por isso, a conduta foi enquadrada nos crimes de falsidade de atestado e uso de documento falso, praticados em continuidade delitiva.

A magistrada considerou a reincidência do acusado, o que levou à fixação da pena final em 5 meses e 25 dias de detenção, em regime inicial semiaberto. A Justiça também negou a substituição da pena por medidas alternativas, em razão da repetição das condutas.

Apesar da condenação, o réu pode recorrer em liberdade, já que respondeu ao processo solto e não foram identificados motivos para a decretação de prisão preventiva.

“Restou apurado que o denunciado [...] apresentou à Divisão de Saúde Ocupacional da Prefeitura de Hortolândia seis atestados médicos (...) A médica indicada como subscritora negou ter emitido os documentos (...) A autoria é certa e recai sobre o acusado (...) A falsidade restou suficientemente demonstrada”, afirmou a juíza em trechos da decisão.

“Está comprovado que o acusado, em seis oportunidades, de forma consciente e voluntária, fez uso de atestados médicos falsos”, completou.

A Prefeitura de Hortolândia informou que o referido servidor foi exonerado em 2022.

Direito Médico e da Saúde

Lanna Vaughan Romano

é advogada especialista internacional em Direito Médico, Direito da Saúde e Direito da Farmácia e do Medicamento.

e-mail: dra.lannaromano@gmail.com
End.: Rua Dom Barreto, nº1.380, Centro, Sumaré/SP.
Rede social- instagram: dra.lanna_vaughan

Estatuto dos Direitos do Paciente: um novo marco para a saúde brasileira

A recente promulgação da Lei nº 15.378, de 6 de abril de 2026, que instituiu o Estatuto dos Direitos do Paciente, representa um dos mais importantes avanços legislativos já realizados no sistema de saúde brasileiro. A nova norma consolida direitos que antes estavam dispersos em resoluções, princípios constitucionais, normas éticas e entendimentos jurisprudenciais, criando um verdadeiro marco jurídico voltado à proteção da dignidade, da autonomia e da segurança do paciente.

A legislação aplica-se tanto à saúde pública quanto à saúde suplementar e impacta diretamente hospitais, clínicas, operadoras de planos de saúde, mé-

dicos, demais profissionais da saúde e gestores hospitalares.

Entre os principais pilares do Estatuto está o fortalecimento da autonomia do paciente. O modelo tradicionalmente paternalista da medicina vem sendo gradualmente substituído por uma assistência centrada no paciente, baseada em informação, participação ativa e tomada de decisão compartilhada.

A partir da nova lei, o direito à informação ganha ainda maior relevância jurídica. O paciente deve receber explicações claras, acessíveis e adequadas sobre diagnóstico, riscos, benefícios, alternativas terapêuticas e possíveis consequências dos procedimentos médicos.

Não se trata apenas de assinatura de formulários padronizados, mas da efetiva construção de um processo de comunicação transparente entre profissional e paciente.

Outro ponto extremamente relevante é o reconhecimento expresso das diretivas antecipadas de vontade, tema há muitos anos debatido no Direito Médico e na bioética. O Estatuto assegura ao paciente o direito de registrar previamente quais tratamentos aceita ou recusa em situações futuras de incapacidade decisória, além da possibilidade de indicação de representante para decisões relacionadas aos cuidados em saúde.

A nova legislação também reforça direitos ligados à privacidade e à proteção de dados sensíveis. Em um cenário de crescente utilização de prontuários eletrônicos, telemedicina e plataformas digitais de saúde, o tratamento das informações médicas exige compatibilidade rigorosa com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Além disso, o Estatuto amplia a preocupação com humanização do atendimento, respeito à dignidade da pessoa humana, acesso ao prontuário médico, possibilidade de segunda opinião e direito ao acompanhamento familiar em determinadas situações clínicas.

Sob o ponto de vista jurídico, a nova legislação também possui importante impacto preventivo. Grande parte das judicializações envolvendo alegações de falha na prestação da assistência à saúde decorre não necessariamente de inadequação técnica, mas da deficiência na co-

municação, da ausência de acolhimento e da quebra da relação de confiança entre paciente e equipe de saúde.

Nesse contexto, o Estatuto dos Direitos do Paciente tende a fortalecer práticas assistenciais mais transparentes, protocolos de segurança, documentação adequada e políticas institucionais voltadas à gestão de riscos.

Ao mesmo tempo, é fundamental esclarecer que a nova legislação não transforma a medicina em obrigação de resultado. O exercício profissional continua fundamentado em obrigação de meio, observância da técnica, ética médica e individualização terapêutica.

O grande desafio daqui em diante será equilibrar três pilares fundamentais: a autonomia do paciente, a segurança jurídica dos profissionais da saúde e a sustentabilidade do próprio sistema de saúde.

Mais do que uma simples inovação legislativa, a Lei nº 15.378/2026 simboliza uma mudança cultural. O paciente deixa definitivamente de ocupar posição passiva dentro da assistência médica e passa a ser reconhecido como sujeito ativo, informado e participante das decisões relacionadas ao próprio cuidado.

A evolução da saúde moderna exige não apenas avanços tecnológicos e científicos, mas também fortalecimento da ética, da transparência e da dignidade humana nas relações assistenciais.

Artigo elaborado de forma autoral, com análise jurídica própria, fundamentado na Lei nº 15.378/2026 — Estatuto dos Direitos do Paciente.

AVISO DE FISCALIZAÇÃO

Comércio de ambulantes é proibido no entorno da Festa do Peão de Monte Mor

Decreto publicado pela prefeitura prevê restrições temporárias para comércio informal em raio de 250 metros do recinto oficial do evento, que acontecerá entre os dias 28 e 31 de maio; fiscalização contará com a GCM e Vigilância Sanitária

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Monte Mor decretou a proibição temporária do comércio ambulante e atividades comerciais informais nas proximidades do recinto da Festa do Peão 2026. A medida foi assinada pelo prefeito Murilo Rinaldo (PP) e passa a valer durante todo o período oficial do evento, entre os dias 28 e 31 de maio.

De acordo com o decreto, fica proibida a instalação de barracas, trailers, tendas, veículos adaptados para vendas, comercialização de alimentos, bebidas e produtos em geral, além da exploração irregular de estacionamentos, dentro de um raio de 250 metros do recinto oficial da festa. A restrição vale para vias públicas, calçadas, áreas institucionais, estacionamentos e demais espaços públicos localizados no entorno do evento.

A administração municipal justificou a decisão com base na necessidade de garantir segurança pública, organização urbana,



Segundo administração municipal, objetivo é garantir segurança do evento que reunirá famosos sertanejos

higiene, mobilidade e ordenamento do espaço durante os dias da festa, considerando um dos maiores eventos do calendário municipal. O decreto também cita o dever do município em exercer o poder de fiscalização sobre o uso do solo e atividades comerciais em áreas públicas.

O texto prevê exceção apenas para estabelecimentos fixos regularmente licenciados, localizados em imóveis privados e com alvará de funcionamento vigente. Esses comerciantes poderão atuar normalmente, desde que cumpram as normas sanitárias e de segurança estabelecidas pela

legislação municipal.

A fiscalização será realizada com apoio da Vigilância Sanitária, Guarda Civil Municipal e Departamento Municipal de Trânsito. Em caso de descumprimento, o infrator poderá sofrer apreensão imediata de mercadorias, equipamentos, veículos e mate-

riais utilizados na atividade irregular, além da aplicação de penalidades administrativas e eventual cassação de licença municipal.

A Festa do Peão de Monte Mor 2026 acontecerá entre os dias 28 e 31 de maio e contará com shows de artistas nacionais e regionais. Na abertura, sobem ao pal-

co as duplas Guilherme & Benuto e Panda. No segundo dia, as atrações serão Lucas & Higor, Pércles e Bruno Martini.

A programação continua com apresentações de Vini & Lucas, Charles & Mancini e Simone Mendes. O encerramento terá shows de Léo & Rafael, Felipe Nogueira e Luiz Miguel & Daniel.

ENTRADA SOLIDÁRIA

A entrada será solidária, mediante doação de um quilo de alimento não perecível, exceto sal e fubá. Os alimentos arrecadados serão destinados a ações sociais voltadas a famílias em situação de vulnerabilidade. Além dos shows, a estrutura contará com montarias, parque de diversões, praça de alimentação e concurso para escolha da rainha e princesas do evento.

A expectativa da prefeitura é de forte movimentação econômica durante os quatro dias de festa, impulsionando setores como comércio, hospedagem, alimentação e transporte em Monte Mor.

Monte Mor Recicla terá sorteio de ingressos VIP para evento

Até o dia 26 de maio, os moradores de Monte Mor poderão participar de um sorteio especial de ingressos VIP para o rodeio da cidade, por meio do projeto Monte Mor Recicla, em parceria com a Espaço Urbano e a HR Estruturas.

A cada dez embalagens (plástico, latinhas ou embalagem longa vida) entregues no Fundo Social de Solidariedade, o participante recebe um cupom para concorrer aos ingressos VIP com direito a acompanhante na área exclusiva do evento. As tro-

cas para cupom para concorrer ao ingresso Ecovip poderão ser feitas de segunda a sexta-feira, entre às 8h e 17h, até a data limite de participação (26 de maio).

A ação contará com quatro urnas disponíveis no Fundo Social, permitindo que o participante escolha a data desejada para concorrer. Serão sorteados 10 ingressos com acompanhante por dia da Festa do Peão 2026. O sorteio será realizado em 27 de maio, às 17h, com a divulgação dos vencedores.

O Monte Mor Recicla é uma iniciativa da prefeitura voltada à promoção da educação ambiental, incentivo à reciclagem e conscientização da população sobre o descarte correto de resíduos. O programa busca estimular a participação dos moradores por meio de ações práticas que transformam materiais recicláveis em benefícios coletivos e individuais, contribuindo para a redução do impacto ambiental e para o fortalecimento da cultura da sustentabilidade no município. | Paulo Medina



Projeto Monte Mor Recicla se tornou referência na região

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.



Frio, rotina e alimentação: por que o cuidado fica mais difícil nessa época?

Com a chegada das temperaturas mais baixas, é comum perceber mudanças no apetite, na rotina e até na disposição para cuidar da alimentação. Muitas pessoas relatam mais fome, maior vontade de comer doces, massas e preparações mais calóricas. Outras percebem uma queda importante no consumo de água, frutas e vegetais.

E, embora isso pareça apenas uma consequência natural do frio, existe um ponto importante por trás desse cenário: o problema normalmente não é a fome em si. É a desorganização que o frio frequentemente provoca na rotina alimentar.

Existe, sim, uma tendência fisiológica de buscarmos alimentos mais quentes e confortáveis em períodos frios. Além disso, preparações mais densas costumam gerar sensação de aconchego e recompensa emocional, algo que também influencia nossas escolhas alimentares.

O problema começa quando esse movimento natural vira desequilíbrio constante.

É muito comum que, nessa época do ano, a alimentação fique menos variada. O consumo de saladas, frutas e vegetais crus costuma diminuir. Muitas pessoas passam longos períodos sem beber água

porque simplesmente não sentem sede. E, junto disso, aparece uma maior busca por alimentos ultraprocessados, lanches rápidos e preparações mais calóricas no dia a dia.

Outro fator importante é o impacto do frio no comportamento. A disposição para cozinhar, organizar refeições e até manter uma rotina estruturada tende a cair. O autocuidado vai ficando mais automático, mais negligenciado e, muitas vezes, condicionado à motivação.

Mas existe uma diferença importante entre adaptar a alimentação ao frio e abandonar completamente a estrutura alimentar.

Cuidar da alimentação nessa época não significa evitar alimentos mais quentes, sopas, massas ou preparações mais confortáveis. Pelo contrário. O segredo está na forma como essas escolhas são construídas dentro da rotina.

Uma sopa, por exemplo, pode ser extremamente nutritiva quando inclui proteínas, legumes, verduras e boas fontes de carboidrato. Frutas podem aparecer aquecidas, em preparações assadas ou combinadas com canela e aveia. Vegetais podem ser incluídos em refogados, cremes e pratos quentes, sem que seja necessário depender exclusivamente de saladas frias.

A hidratação também merece atenção especial. No frio, a percepção de sede costuma diminuir, mas a necessida-

de de água continua existindo. E esperar sentir sede para beber água normalmente não funciona nessa época do ano.

Além disso, é importante lembrar que chás, apesar de serem aliados interessantes, não substituem completamente a ingestão de água ao longo do dia.

Outro ponto importante é entender que o frio não "estraga" resultados. O que costuma comprometer a saúde e a alimentação é a perda de regularidade, organização e equilíbrio por períodos prolongados.

Na prática, pequenas estratégias costumam funcionar muito melhor do que regras radicais. Ter preparações congeladas, facilitar o acesso a alimentos nutritivos, adaptar refeições para versões quentes e manter uma rotina mínima de cuidado faz muito mais diferença do que tentar seguir um padrão perfeito.

Porque saúde não depende de uma estação específica. Mas a forma como nos adaptamos a cada fase da rotina pode impactar muito nossa relação com a alimentação.

E talvez esse seja o principal ponto.

No frio, muitas pessoas esperam sentir sede para beber água, disposição para se cuidar e motivação para organizar a alimentação. E normalmente nenhuma dessas coisas aparece espontaneamente.

Por isso, mais do que motivação, o que realmente sustenta o cuidado nessa época do ano é estratégia.

POLO DE DATACENTERS

Aprovação de lei de incentivos fiscais pode destravar datacenters na região

FecomercioSP pede aprovação do regime especial Redata, que prevê redução tributária para instalação de infraestrutura digital no país; datacenters no Brasil custam 26% mais caro do que nos Estados Unidos e 35% a mais em relação ao Chile

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A mobilização de entidades empresariais pela aprovação urgente do Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata) ganhou importância ainda maior para a região, considerada atualmente um dos principais polos de datacenters do Brasil. O pedido foi encaminhado ao Congresso Nacional pela FecomercioSP, em conjunto com representantes da indústria, tecnologia e infraestrutura digital.

O setor defende a aprovação do Projeto de Lei 278/2026, que prevê incentivos fiscais para implantação, ampliação e manutenção de datacenters no país. A proposta estabelece isenção de PIS/Pasep, Cofins e IPI para aquisição de equipamentos de tecnologia utilizados nesses empreendimentos. Em contrapartida, as empresas terão de investir parte dos recursos em pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico.

A discussão tem impacto direto na região, que concentra alguns dos maiores



Sumaré, Hortolândia e Paulínia já concentram projetos bilionários do setor de tecnologia

projetos do setor no país. Nos últimos anos, cidades como Hortolândia, Sumaré e Paulínia passaram a atrair investimentos bilionários ligados à economia digital, inteligência artificial e computação em nuvem.

Hortolândia abriga operações da ODATA, além de

projetos da Microsoft e da Ascenty. Em Sumaré, o grupo Aurea Finvest anunciou investimento de R\$ 5 bilhões em um complexo industrial e tecnológico, enquanto a cidade também recebe empreendimento ligado à Microsoft.

Paulínia está em evidên-

cia nacional com o projeto da CloudHQ, considerado o maior datacenter de hiperescala do Hemisfério Sul, com investimento estimado em R\$ 15,6 bilhões.

Segundo a FecomercioSP, o Brasil vive uma oportunidade estratégica para atrair investimentos

globais em infraestrutura digital, impulsionados pela expansão da inteligência artificial e pelo aumento da demanda por armazenamento e processamento de dados.

Dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvi-

mento (UNCTAD) mostram que os investimentos globais em novos projetos de datacenters ultrapassaram US\$ 270 bilhões em 2025.

Apesar do potencial, entidades afirmam que o ambiente brasileiro ainda apresenta desvantagens competitivas. Atualmente, instalar um datacenter no Brasil custa 26% mais do que nos Estados Unidos e 35% mais do que no Chile, principalmente devido ao alto custo dos equipamentos de tecnologia.

Investimentos em novos projetos de datacenters ultrapassaram US\$ 270 bi em 2025

No manifesto enviado ao Senado, as entidades alertam que diversos projetos aguardam apenas a definição do marco legal para avançar com decisões de investimento no país. O texto também destaca que a expansão dos datacenters pode gerar empregos qualificados, estimular o setor elétrico, movimentar fornecedores locais e fortalecer a soberania digital brasileira.

ESTREIA EM SETEMBRO

Projeto Vozes finaliza gravações em Sumaré: documentário preserva história do município

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Após quase três anos de um trabalho minucioso de pesquisa e captação de imagens, o Projeto Vozes anuncia a conclusão das filmagens de seu primeiro volume dedicado à cidade de Sumaré. Com o objetivo de registrar a memória viva do município, o documentário já entra em sua etapa final de edição e produção de trilha sonora exclusiva, preparando-se para uma aguardada premiére de gala, exclusiva para 200 convidados, programada para setembro deste ano.

Dando continuidade ao legado de sucesso do Vozes de Paulínia, este novo volume é considerado um dos projetos de preservação histórica audiovisual mais significativos da trajetória de Sumaré. Ao todo, 17 personalidades que ajudaram a construir as bases da cidade foram entrevistadas, oferecendo um panorama rico e detalhado sobre a evolução, as lutas e as conquistas que moldaram o município.

TECNOLOGIA E ACESSO UNIVERSAL

Todo o material foi captado em alta definição (4K), garantindo uma qualidade técnica de padrão cinematográfico. O projeto, porém, vai muito além da tela. Um dos pilares do Pro-



A frente do Projeto Vozes está Wendell Stein, jornalista, cineasta e escritor

projeto Vozes é a democratização do acesso à cultura: todas as entrevistas, na íntegra, serão disponibilizadas gratuitamente em um portal na internet.

Dessa forma, a memória de Sumaré torna-se acessível a qualquer pessoa, de qualquer canto do mundo, cumprindo seu papel social de preservar o passado para as futuras gerações.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

O documentário destaca-se também por sua natureza artística. Além da captura em 4K, a obra conta com trilha sonora e canção-tema compostas exclusivamente para o filme, conferindo uma identidade única e emocionante à

narrativa. Até o momento, a produção foi realizada sem qualquer aporte público ou patrocínio privado. Foi um projeto com a Lei Rouanet aprovada, mas que não teve o interesse das empresas da região (onde a proposta foi apresentada) para o aporte. Para a equipe de produção, de um lado isso é triste, pois é uma lei que não sai nada do bolso das empresas, pois vem de abatimento de impostos, mas de outro lado essa autonomia foi fundamental.

“Foi o que possibilitou uma produção justa e perfeita, mantendo a integridade da história e a liberdade criativa necessária para dar o tom exato que o projeto exigia”, afirma

o diretor Wendell Stein. Stein faz questão de ressaltar a importância dos entrevistados. “O sucesso deste projeto pertence, principalmente, a essas 16 pessoas que abriram suas casas, suas memórias e seus corações. Sem o tempo e a disponibilidade de cada um deles, este sonho não teria se concretizado. É uma honra poder eternizar as vozes que edificaram a nossa cidade”, disse.

À frente do Projeto Vozes está Wendell Stein, jornalista, cineasta e escritor, cuja trajetória é marcada por uma produtividade que desafia os padrões convencionais. Com raízes profundas em Sumaré, Stein consolidou-se como um dos

maiores produtores culturais multiplataforma do país, acumulando um acervo de 17 livros publicados e 14 obras audiovisuais. Essa produção massiva encontra explicação em sua neurodivergência: Wendell é autista nível dois com hiperfoco na escrita e na criação. Longe de ser uma limitação, essa condição atua como o motor de sua carreira, permitindo que ele transite entre o cinema, a literatura e o jornalismo.

No cinema, especializou-se em Direção de Cinema Independente com Doc Simmens (mentor de Quentin Tarantino). Sua filmografia inclui documentários como Vozes de Paulínia, Conêgo Cyríaco e As Duas Cores de um Mundo até produções inovadoras como Fome, O FILME, Danda e a Uíara 3D e Filho das Lendas. Na literatura, sua obra abrange desde ficção científica e terror até biografias e guias técnicos. Entre seus títulos mais recentes de 2026, destacam-se O Crepúsculo da Iner-

cia, que explora o futuro da humanidade frente à tecnologia, e o pioneiro O Despertar da Consciência da Inteligência Artificial, cujo prefácio foi escrito pelo Gemini, IA do Google.

Detentor de honrarias como a Medalha Dorival Gomes Barroca (Mérito Cultural) em Sumaré e menções de excelência em festivais internacionais na Espanha, Wendell Stein utiliza sua arte para resgatar identidades locais e promover impacto social, reafirmando-se como um pilar da cultura contemporânea na Região Metropolitana de Campinas.

O Projeto Vozes é uma iniciativa de preservação histórica audiovisual focada em resgatar a identidade cultural de municípios brasileiros. Através de entrevistas profundas e técnicas de cinema, o projeto cria um arquivo documental imersivo que conecta o passado ao presente, fortalecendo o sentimento de pertencimento da população.

Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

A FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP - FUNCAMP torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo:

Edital 45/2026

TÉCNICO DE LABORATÓRIO

Para visualizar o edital, acesse:

www.funcamp.unicamp.br

Assine o Newsletter Grátis e receba e-mails sobre os editais de seu interesse.

ESCOLAS MUNICIPAIS

Paulínia institui educação em tempo integral a currículo de anos iniciais

Regulamentação da Secretaria de Educação determina jornada de 9h diárias, currículo integrado e oficinas obrigatórias para estudantes do 1º ao 5º ano da rede municipal; medida reforça diretrizes alinhadas ao Plano Nacional de Educação

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Educação de Paulínia publicou resolução que estabelece as diretrizes para a organização curricular da Educação Integral em Tempo Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal. A medida regulamenta oficialmente o modelo de ensino integral no município, definindo princípios pedagógicos, organização curricular, carga horária e funcionamento das atividades escolares para estudantes do 1º ao 5º ano.

De acordo com a resolução, a Educação Integral em Tempo Integral será organizada a partir de um currículo contínuo e contextualizado, fundamentado nas dimensões do conhecimento, do cuidado e da convivência democrática e solidária.

A nova estrutura curricular articula, de forma indissociável, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a chamada Parte Diversificada, organizada em Núcleos Formativos Integrados. Esses núcleos reunirão oficinas curriculares interdisciplinares e contextualizadas,



Organização curricular da gestão passa a incluir núcleos formativos, oficinas de inglês, educação financeira e robótica

voltadas à formação integral dos estudantes.

Entre as oficinas obrigatórias previstas estão Cultura e Língua Inglesa, Educação Financeira e Consumo Consciente e Cidadania e Educação Socioemocional. Cada uma deverá ter carga mínima de duas horas-aula semanais e será ofertada em todos os anos do ciclo inicial.

Além dessas atividades, a matriz curricular também prevê oficinas e práticas voltadas para Arte e Cultura, Cultura Maker e Robótica, Práticas Experimentais, Cultura Corporal e Projetos Integradores de Território e Cidadania.

A jornada escolar será de nove horas diárias, com funcionamento das 8h às 17h às segundas, ter-

ças, quintas e sextas-feiras. Às quartas-feiras, as atividades ocorrerão das 8h às 15h20, em razão do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Cada aula terá duração de 50 minutos e o calendário seguirá módulo anual de 40 semanas letivas.

Segundo a resolução, a matriz curricular totalizará 43 aulas semanais, cor-

respondendo a uma carga horária anual de 1.433 horas e 20 minutos. Ao final do ciclo do 1º ao 5º ano, os estudantes terão acumulado mais de 7,1 mil horas de atividades pedagógicas.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Outro ponto previsto é a participação da comunidade escolar nos processos de planejamento, acompa-

nhamento e avaliação da política de educação integral, reforçando os princípios de gestão democrática.

A Secretaria Municipal de Educação ficará responsável pelo monitoramento e avaliação da implementação das novas diretrizes, podendo editar normas complementares para garantir a execução da resolução.

Na mesma edição do Diário Oficial, a prefeitura também publicou resolução que reorganiza a matriz curricular da Educação Infantil da rede municipal.

A normativa regulamenta a organização pedagógica das etapas de creche e pré-escola, em período parcial e integral, a partir do ano letivo de 2026. O documento reforça princípios como ludicidade, acolhimento, convivência, investigação, escuta sensível e desenvolvimento integral da criança.

A proposta curricular da Educação Infantil seguirá os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e será estruturada com base nos campos de experiências e nas interações e brincadeiras como eixos centrais do processo educativo.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

31ª Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba divulga grade de shows com Gustavo Lima e Bruno & Marrone

A Comissão Organizadora da 31ª Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba, que acontece entre os dias 11 e 22 de agosto, na Unileste, divulgou nesta semana a grade completa de shows. Nomes como Gustavo Lima, Bruno & Marrone e Frei Gilson estarão se apresentando no evento. A realização da Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba é da Organização Estrela e da ES Agência de Eventos.

A festa começa no dia 11 de agosto com a apresentação de Frei Gilson. Neste dia, o setor pista terá entrada solidária gratuita. Itens como fralda geriátrica, feijão, óleo e lenço umedecido podem ser entregues no dia do evento. O carismático religioso acumula mais de 12.9 milhões de seguidores no Instagram e tem um dos canais católicos mais assistidos no YouTube, com 9.5 milhões de seguidores.

No dia 14 de agosto, Natanzinho Lima e Vini Drummond sobem ao palco para comandar a galera presente. No dia 15, é a vez do "Embaixador" Gustavo Lima e a cantora Elis Justi agitar a galera. A festa segue na semana seguinte com os shows de Pedro Sampaio & Ícaro & Gilmar no dia 21, e com Bruno & Marrone,



Dennis DJ e Fiduma & Jeca encerram o evento no dia 22 em grande estilo.

A festa "mais charmosa da região", conhecida também como um dos mais tradicionais rodeios do Estado de São Paulo, a Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba reúne todos os anos milhares de pessoas da cidade de Piracicaba e demais municípios da região.

O evento também terá muito esporte com a montaria em touros e cavalos, além da tradicional prova dos três tambores e a prova Team Penning. As competições serão válidas pela Copa Rozeta.

FESTA DO PEÃO DE BOIADEIRO DE PIRACICABA

A 31ª Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba será realizada em um espaço de 70 mil metros quadrados, o local ainda terá uma estrutura completa com praça de alimentação, Palco Camarote, Palco Universitário e estacionamento.

O público também terá à disposição, além da arquibancada para acompanhar os shows e as montarias, o Camarote Corporativo, Pista, Arena Vip e Front Stage. A segurança será monitorada pela Guarda Civil Municipal, Segurança Privada, Equipe de Brigadistas e pela Polícia Militar. O local também será equipado com câmeras de monitoramento.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Assembleia já define integrantes do Conselho da Igualdade Racial



Foram escolhidos representantes titulares e suplentes de diferentes segmentos

Da Redação • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Cidadania e Justiça de Paulínia realizou nesta semana a assembleia que definiu os integrantes do novo Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. O encontro aconteceu no Auditório Carlos Tontoli, no Paço Municipal, e reuniu cerca de 100 participantes, entre representantes de entidades da sociedade civil, coletivos e pessoas físicas previamente credenciadas para concorrer às vagas do colegiado.

Durante a assembleia, foram escolhidos os representantes titulares e suplentes de diferentes segmentos ligados à promoção da igualdade racial, defesa da população negra, cultura afro-brasileira, educação, movimentos sociais, juventude, entidades religiosas de matriz africana e instituições da sociedade civil.

A secretária de Cidadania e Justiça, Fábila Ramalho, destacou a importância do momento para o município e ressaltou a participação popular no processo de composição do conselho. "Esse dia é um grande marco para Paulínia, um dia de esperanças e pela quantidade de pessoas acompanhando essa vitória pra cidade, nos mostra que ainda existe um senso de responsabilidade coletiva por aqui. Que esse novo conselho seja um instrumento relevante para que possamos realizar um bom trabalho daqui pra frente", afirmou.

Entre os eleitos estão representantes do Coletivo Afro Paulínia, Casa Luz do Despertar, Instituto Negras em Ação, AYO Cultura Negra de Paulínia, além de integrantes ligados à educação, movimentos estudantis e à Ordem dos Advogados do Brasil.

Na categoria que atuam

em defesa da população negra e no combate ao racismo, foram eleitos Alfredo Luis da Silva, como titular, e Suellen Fernanda Martins, como suplente, ambos do Coletivo Afro Paulínia. Já na representação das entidades religiosas de matriz africana, foram escolhidos Tatiani Mironi Fissore e Alberto Fissore Neto, da Casa Luz do Despertar.

O conselho também contará com representantes de entidades ligadas à educação e formação da população negra, cultura negra, mulheres negras, estudantes universitários, pais de alunos e alunos da rede pública e privada de ensino. A OAB de Paulínia também terá participação no colegiado com representantes titulares e suplentes.

A cerimônia oficial de posse dos novos integrantes está marcada para a próxima quarta-feira (20), às 19h, no Auditório Carlos Tontoli.

CONTRA ALAGAMENTOS

Obra na Av. Ampelio Gazzetta aumenta trânsito, mas é aprovada por moradores

Com interdição parcial em uma das principais ligações entre Sumaré e Nova Odessa, tráfego fica lento e mesmo com transtornos, moradores demonstram apoio à obra no 'Pescoço da Égua' e esperam fim de enchentes no local

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As obras para a nova travessia do Córrego Capuava começaram oficialmente na Avenida Ampelio Gazzetta, em Nova Odessa, e já mudaram a rotina de motoristas e moradores da região. O trecho conhecido como "Pescoço da Égua" passou a operar com alterações no trânsito, provocando lentidão principalmente nos horários de pico. Apesar dos transtornos iniciais, moradores avaliam a intervenção como necessária e aguardada há anos. A obra tem como principal objetivo acabar com os frequentes alagamentos e a erosão registrados no local, especialmente em períodos de chuvas fortes.

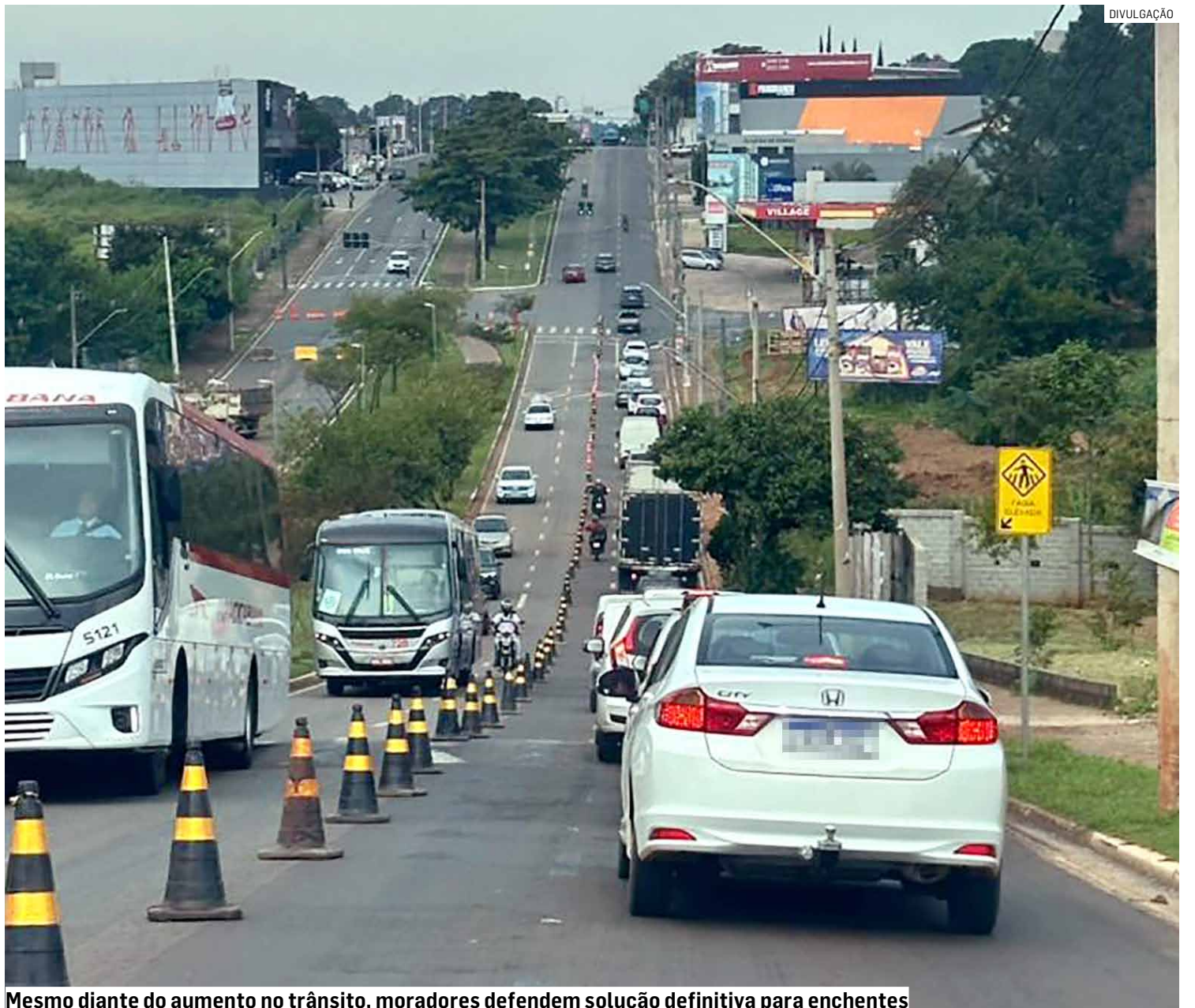
"Quando chovia forte, ninguém conseguia passar aqui. A água subia muito rápido e dava medo até de atravessar. O trânsito piorou agora, mas se resolver o problema de vez, vale a pena", comentou a moradora

Maria Fernandes, que vive no Jardim Santa Rosa.

A técnica em ortopedia Mariza da Silva também acredita que os impactos temporários serão compensados pelos benefícios futuros. "Já vi carro ficar preso na água várias vezes aqui. É uma obra necessária. Faz tempo que a população espera uma solução", afirmou.

A prefeitura iniciou a construção da nova travessia de águas pluviais com investimento de R\$ 1.676.921,27, viabilizado pelo Governo do Estado. Os serviços são executados pela CG Engenharia e Construtora Ltda. e incluem a instalação de duas linhas de aduelas quadradas de concreto, com 3,5 metros de altura e 35 metros de extensão.

Segundo a administração municipal, a estrutura permitirá maior vazão das águas do córrego e deve oferecer mais segurança tanto para motoristas quanto para moradores da região do Green Village.



Mesmo diante do aumento no trânsito, moradores defendem solução definitiva para enchentes

O prefeito Cláudio Schooder, o Leitinho (PSD), já afirmou que a obra representa a concretização de uma demanda antiga da população. Com o início das obras,

a pista no sentido Americana-Nova Odessa-Sumaré foi interditada, enquanto o fluxo passou a funcionar em mão dupla na pista oposta. Agentes de trânsito acom-

panham a operação no local para orientar os motoristas.

A prefeitura informou que esta primeira etapa deve durar aproximadamente 15 dias. Depois, a partir

de 27 de maio, o trecho será totalmente interditado nos dois sentidos por cerca de 50 dias, com desvio obrigatório por ruas alternativas da região.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

INSS realiza mutirão para reduzir fila do salário-maternidade

O Instituto Nacional do Seguro Social deu início a uma força-tarefa nacional com o objetivo de acelerar a análise dos pedidos de salário-maternidade que aguardam decisão há mais de 30 dias. A mobilização ocorre entre os dias 8 e 22 de maio e busca diminuir o tempo de espera das seguradas em todo o país.

De acordo com o instituto, a expectativa é concluir 61.616 requerimentos durante o período, o equivalente a aproximadamente 32% do total de solicitações pendentes desse benefício.

INICIATIVA BUSCA DAR MAIS CELERIDADE AO BENEFÍCIO

O salário-maternidade é um dos benefícios mais relevantes da Previdência Social, pois garante renda à segurada em um momento de afastamento do trabalho em razão da maternidade ou de situações legalmente equiparadas.

Com o aumento do número de requerimentos em análise, o INSS decidiu concentrar esforços para destravar processos represados e reduzir o estoque de pedidos acumulados.

A medida também pretende diminuir o tempo médio de concessão e oferecer resposta mais rápida às seguradas que dependem do benefício para manter sua subsistência.

QUEM PODE RECEBER O SALÁRIO-MATERNIDADE?

O benefício é destinado às seguradas do INSS em situações como:

- nascimento de filho;
- adoção;

- guarda judicial para fins de adoção;
- aborto não criminoso, nos casos previstos em lei.

Podem ter direito ao benefício trabalhadoras empregadas, empregadas domésticas, contribuintes individuais, Microempreendedor Individual, trabalhadoras avulsas e seguradas especiais, desde que preenchidos os requisitos legais.

COMO FAZER O PEDIDO?

O requerimento pode ser realizado integralmente pela internet, sem necessidade de comparecimento a uma agência da Previdência Social.

Os canais disponíveis são:

- Meu INSS (site e aplicativo);
- Central de Atendimento 135.

Durante o procedimento, a segurada deverá anexar os documentos exigidos conforme sua categoria e o fato gerador do benefício.

EXPECTATIVA É REDUZIR PARTE EXPRESSIVA DA FILA

Segundo o INSS, a ação emergencial deverá contribuir para diminuir significativamente o número de pedidos pendentes ainda neste mês.

A iniciativa reforça a estratégia do órgão de aprimorar a gestão dos requerimentos previdenciários e garantir maior agilidade no atendimento aos segurados que dependem de benefícios de caráter essencial.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

DEPUTADO ESTADUAL

Ex-vereador Fininho oficializa sua pré-candidatura em Sumaré com apoio de líderes do partido NOVO



Warlei de Faria, o Fininho, é pré-candidato a deputado estadual pelo NOVO

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O cenário político de Sumaré ganhou no dia 9 de maio um novo capítulo com o evento de lançamento da pré-candidatura de Warlei de Faria, o Fininho, pelo partido NOVO, a deputado estadual. O encontro aconteceu no Jardim Maria Antonia e reuniu cerca de 100 convidados, entre lideranças regionais, apoiadores e nomes de peso da política nacional.

O evento, realizado na Rua Maria Idalina de Mercês Rodrigues, serviu como plataforma para reforçar a trajetória de Fininho no Legislativo sumareense.

Com um histórico de dois mandatos consecutivos como vereador (2013-2016 e 2017-2020), o pré-candidato também traz em seu currículo a experiência de ter ocupado a vice-presidência da Câmara Municipal de Sumaré durante o biênio 2017-2018.

APOIO DE PESO

A pré-candidatura foi chancelada por figuras centrais do NOVO. A presença de destaque foi a de Alexis Fonteyne, empresário e ex-deputado federal, que agora se apresenta como pré-candidato ao Congresso Nacional, consolidando uma dobrada estratégica para a região.

FOCO LOCAL

A escolha do Jardim Maria Antonia para o evento não foi casual. Reduto político de Fininho, o bairro foi o ponto central de discussões que duraram cerca de duas horas. Durante o ato, que se encerrou por volta das 12h, os parlamentares e lideranças presentes discutiram propostas voltadas para o desenvolvimento de Sumaré. Com o apoio de nomes influentes da Região Metropolitana de Campinas (RMC), a pré-candidatura de Fininho se posiciona como uma das principais apostas do partido NOVO para o pleito de deputado estadual neste ano.

Sumaré - Memória e Desenvolvimento

Entre o Perfume da Orquídea e os Trilhos do Progresso

AUTOR DO TEXTO



Carlos Alberto Sobral Ferreira

“Eu acho que o ensino obrigatório de História é de uma importância muito grande para a formação do cidadão. O cidadão que só conhece o presente e a sua vida vivida, que não conhece da onde socialmente e coletivamente ele veio, não é um cidadão por inteiro. É um cidadão pela metade.”

Boris Fausto

Celebrar a História de Sumaré é mergulhar em uma jornada que atravessa séculos, desde as sesmarias coloniais até se tornar a segunda maior força populacional da Região Metropolitana de Campinas. Fundada oficialmente em 26 de julho de 1868 com a construção da capela dedicada à Nossa Senhora de Santana, a cidade nasceu pequena, mas com vocação para a grandeza.

Originalmente conhecida como Quilombo — em referência ao ribeirão que corta nossas terras e que ecoa a resistência de antigos grupos de escravizados — a vila viu seu destino mudar com o apito da locomotiva. Em 1875, a chegada da Estrada de Ferro trouxe não apenas o café, mas o nome de Antônio Pereira Rebouças Filho para nossa estação, batizando o distrito que, por décadas, seria o coração pulsante da região, como o Distrito de Rebouças. O nome Sumaré, adotado em 1945 e consolidado com a emancipação em 1953, é uma homenagem à resiliência e à beleza: uma orquídea silvestre comum em nossos campos, da qual se extraía uma cola preciosa para a fabricação de instrumentos musicais. Essa

Revista

Pró-Memória

Sumaré • Maio • 2026 • Nº 7 • ISSN 2359-1013

ASSOCIAÇÃO PRO MEMÓRIA SUMARÉ - DESDE 2004 -

22 ANOS

MEMÓRIA & DESENVOLVIMENTO

ENTRE O PERFUME DA ORQUÍDEA E OS TRILHOS DO PROGRESSO

Revista Pró-Memória 07

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

tras e Exposições em escolas do município; - Edição semanal de matérias e fotos que são publicadas três vezes por semana no *Jornal Tribuna Liberal*, que alcançaram tanto sucesso e que consagraram essas páginas com os nomes de “Tribuna Memória” e “Memória Fotográfica”; - Edição de inúmeros livros sobre a História de Sumaré; - Lançamento anual da Revista Pró-Memória. Para 2026, já temos pronta a agenda dos eventos que serão realizados. E a edição da Revista Pró-Memória é sempre o ponto alto da divulgação de nossos trabalhos e pesquisas.

Nesta edição da Revista nº 7, com o tema central “MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO”, temos 13 artigos, desenvolvidos por diretores e amigos da APMS que apresentam um amplo estudo desde a comemoração dos 150 anos da Estação Ferroviária, dos 100 anos da Escola Alckmin, dos 75 anos do Clube Recreativo Sumaré e dos 70 anos da Instalação do município.

Um conjunto de artigos que lançam luz ao crescimento explosivo da população, ao desenvolvimento econômico de nossa cidade, à evolução da economia agrícola desde os tempos do café, um panorama sobre as estradas e rodovias da cidade, um artigo sobre a evolução das escolas no município, e ainda artigos sobre o esporte, o turismo e a religião ao longo do tempo. E um artigo especial sobre um desejo da APMS, de estimular a Prefeitura de Sumaré a criar no Currículo Escolar das Escolas Municipais, um espaço para que os jovens possam ter aulas da História de Sumaré, e com isso estimular a recuperação da sensação de pertencimento que parece ter se desgastado ao longo do processo de migrações, principalmente nos anos 70 e 80.

Há, enfim, um cardápio variado e estimulante para quem gosta de nossa história. Seja bem-vindo a este resgate histórico. Porque para saber para onde vamos, precisamos primeiro entender de onde viemos.

(Texto publicado na Revista Pró-Memória nº 7)

dualidade — a delicadeza da flor e a força da indústria que chegou com força nos anos 50, liderada por pioneiras como a 3M do Brasil — moldou o que somos hoje.

A industrialização de Sumaré é o motor que transformou uma vila ferroviária em uma das maiores potências econômicas da Região Metropolitana de Campinas. O processo acelerou-se na década de 1950, coincidindo com a emancipação do município e a ex-

pansão industrial do Sudeste brasileiro. Nesta edição, da Revista nº 7, também se pode conhecer um pouco mais ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ, criada há 22 anos, por um grupo de 4 historiadores e professores que reuniram-se para ousar um sonho, porque eles sabiam que “O sonho de um só, é só um sonho”. E esse sonho era muito maior, o de construir um projeto de pesquisa e redação sobre a história de nossa cidade.

E assim, no dia 14/janeiro/2004, nasceu a Associação Pró-Memória de Sumaré, fruto da ousadia de Francisco Antônio de Toledo, Alaerte Menuzzo, Leovigildo Duarte Jr e Ulisses Pedroni. Nesses 22 anos, o trabalho e a pesquisa frutificaram e construíram um grande acervo que já conta com cerca de 200 mil fotografias, cerca de 300 mil papéis, e centenas de objetos históricos de nossa cidade. Um arquivo com mais de meio milhão de do-

cumentos, fotos, livros, discos e objetos que contam a nossa história.

E todo esse acervo pode ser compartilhado com a população tanto através de visitas à nossa sede, como também através de: - Exposições em todas as regiões do município; - Fóruns anuais de debate de temas relacionados à nossa história; - Visitas de alunos das escolas do município à sede da Associação Pró-Memória para conhecer nosso acervo; - Pales-

DOUTOR HORÁCIO



Doutor Horácio Rezende Nascimento, um renomado dentista de nossa cidade, está à esquerda deste registro, num evento social, provavelmente do Lions Clube de Sumaré. Ao seu lado, na sequência, estão o médico Leandro Franceschini e o professor João Paulo de Toledo.

PRAÇA DA REPÚBLICA



Fotografia da Praça da República, da década de 1970, quando ainda existia a Fonte Sonora e Luminosa, construída pelo Prefeito José Miranda no final de seu mandato, em 1966. Essa Praça foi totalmente remodelada pelo Prefeito Paulo Célio Moranza (1977 a 1982).

JOSÉ HENRIQUE DE OLIVEIRA

A pessoa da foto é José Henrique de Oliveira, filho de José de Oliveira e Lavínia Pedroni Oliveira, que nasceu no dia 21 de dezembro de 1959. Ele foi professor de Educação Física, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Também foi formado em Pedagogia pela UNIFAC de Botucatu. Teve um curso de Especialização em Voleibol e Treinamento Esportivo, pela PUC-CAMPINAS e Guarani Futebol Clube de Campinas. Trabalhou na CPFL, na Bosch, no Colégio Objetivo e no SESI de Sumaré. É aposentado pela Prefeitura Municipal de Sumaré e Governo do Estado de São Paulo. Casado com Tatiana Lopes Galdino, é pai de José Henrique Pedroni Oliveira.



JOSÉ PEREIRA



José Pereira era ferroviário, aposentado junto à Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Foi vereador em nossa cidade em 4 legislaturas e o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Sumaré. Era casado com Evangelina Ferraz. Ele aparece nesta foto da década de 1950.

SUMARÉ NA DÉCADA DE 1960



Vista aérea de Sumaré, na década de 1960. Nessa época o acesso para a Rodovia Anhanguera tinha apenas uma via e se interligava com a cidade através da passagem de nível com a Rua Bandeirantes. A Estação Rodoviária da Praça da República ainda existia; a Praça Manoel de Vasconcellos começava a receber os primeiros melhoramentos.

RUA DOM BARRETO



Registro fotográfico da década de 1950 da Rua Dom Barreto. A foto foi tirada do alto da Igreja Matriz, mostrando a via no sentido de Nova Odessa. A rua ao fundo é a Ipiranga. No casarão do centro morava o sr. Manoel de Oliveira e família. No casarão da esquina, em primeiro plano, funcionaram diversos estabelecimentos comerciais.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Capelinhas à beira das estradas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Capelinha de beira de estrada

Nas antigas estradas que ligavam Monte Mor a sítios e municípios vizinhos, as capelinhas à beira da estrada eram presença constante e marcavam profundamente a paisagem e a vida cotidiana da população. Essas pequenas construções, erguidas em locais de acidentes fatais, carregavam um significado que ia muito além da simples lembrança de uma tragédia: eram símbolos de fé, devoção e respeito coletivo.

Em Monte Mor, não havia praticamente nenhuma estrada sem pelo menos uma dessas casinhas, e cada uma delas guardava histórias de dor, esperança e crença popular. Muitas vezes, os viajantes paravam diante dessas capelinhas para fazer uma oração rápida, pedindo proteção para o trajeto ou intercedendo pela alma

da pessoa que havia falecido ali. Era comum também que deixassem moedas como forma de devoção. Essas ofertas permaneciam intactas até serem recolhidas por representantes da matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, reforçando o caráter sagrado do gesto. O respeito era tão grande que ninguém ousava se apropriar das moedas, e até mesmo as crianças, que vi-

sitavam rotineiramente as capelinhas, limitavam-se a contar o montante com curiosidade, observando se havia aumentado, mas nunca retiravam nada. Esse costume revela a força da religiosidade popular e a maneira como a comunidade se unia em torno de símbolos que representavam fé e memória.

Outro hábito bastante difundido em Monte Mor era

o de depositar pedaços de imagens de santos quebradas no interior das capelinhas. A crença popular afirmava que tais objetos não poderiam ser descartados no lixo, pois carregavam sacralidade, e por isso eram guardados nesses pequenos templos. Dessa forma, as capelinhas se tornavam também repositórios de fragmentos de devoção, acumulando pedaços de ima-

gens que, mesmo quebradas, continuavam a ser veneradas. Essa prática reforçava a ideia de que o espaço não era apenas um marco de morte, mas também um local de continuidade da fé e da tradição religiosa.

Algumas dessas capelinhas eram consideradas especiais, pois milagres eram atribuídos às pessoas que haviam morrido no local. Histórias de curas, graças alcançadas e proteção em viagens circulavam entre os moradores, transformando certos pontos em verdadeiros locais de peregrinação. A memória da tragédia se convertia em devoção, e o espaço passava a ser visto como sagrado, capaz de interceder pelos vivos. Esse aspecto místico reforçava ainda mais o vínculo da comunidade com as capelinhas, que se tornavam parte inseparável da cultura local.

A presença dessas construções nas estradas de Monte Mor também revela muito sobre a relação da população com o espaço e com a vida comunitária. As capelinhas eram locais de pausa e reflexão, e até mesmo referências geográficas para quem transitava pelas estradas. Elas integravam a paisagem rural e urbana, tornando-se parte da iden-

tidade da cidade. Mais do que simples marcos, eram testemunhos da fusão entre dor e esperança, entre memória e fé.

Com o passar do tempo, muitas dessas capelinhas foram desaparecendo, seja pela modernização das estradas, seja pelo abandono. No entanto, a lembrança delas permanece viva na memória dos moradores mais antigos e nas histórias que ainda circulam entre famílias. Elas representam um patrimônio cultural imaterial, que ajuda a compreender como Monte Mor se desenvolveu e como sua população lidava com a morte, a religiosidade e a vida comunitária.

Assim, ao olhar para a história de Monte Mor, é impossível não reconhecer o papel das capelinhas à beira da estrada como elementos que uniam a comunidade em torno da fé e da memória. Cada pequena construção carregava em si não apenas a lembrança de uma vida interrompida, mas também a força de uma tradição que moldou a identidade cultural e religiosa da cidade.

A foto de 2015, mostra uma capelinha já abandonada, que aparecia no prolongamento da rua Luiz Marini.

FORMANDOS DA ESCOLA VISTA ALEGRE



A Escola Estadual do Jardim Vista Alegre foi construída e inaugurada durante a gestão do prefeito João Rinaldo (1989-1992). A fotografia de 1994 registra a primeira turma de formandos da instituição. Atualmente, no mesmo prédio funcionam duas escolas: a estadual Professor Antônio Sproesser e a municipal Nazário Eugênio Malaquias.

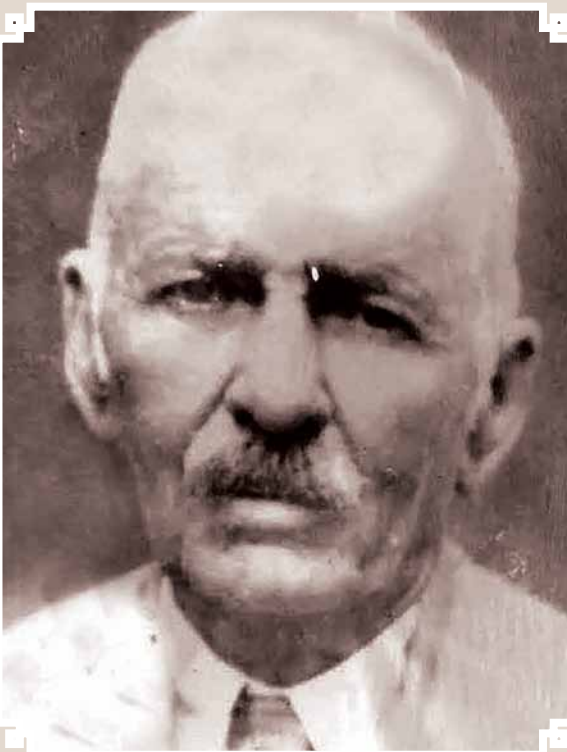
MILIONÁRIO E JOSÉ RICO EM MONTE MOR



Registro da década de 2000 em que aparecem os irmãos Ricardo Elias Maluf Scarnelo e Eduardo Rage Maluf Scarnelo, proprietários da Rádio e TV Prima, ao lado da consagrada dupla sertaneja Milionário e José Rico. Na ocasião, os artistas estiveram em Monte Mor para

uma apresentação especial durante a tradicional Festa do Peão realizada na cidade. Este e muitos outros registros que compõem o acervo da Rádio e TV Prima evidenciam a relevância da emissora no cenário sociocultural de Monte Mor, reforçando seu papel como promotora de cultura, entretenimento e memória coletiva. Com sentimento e respeito, lembramos que o cantor José Rico nos deixou em 03 de março de 2015, e Eduardo Rage em 04 de março de 2024, datas que marcaram profundamente a história e a memória de todos que acompanharam suas trajetórias.

ALBINO BERTHO



Albino Bertho nasceu em 9 de junho de 1868, na cidade de Conselve, província de Pádua, região do Vêneto, Itália. Era filho de Domenico Bertho e Regina Ruzzon. Em 23 de junho de 1894, já no Brasil, casou-se em Campinas, São Paulo, com Maria Luiza Teske Bertho. O casal teve uma numerosa família, composta por pelo menos três filhos e sete filhas. Entre eles destacou-se o conhecido sitiante Domingos Berthos, cujo nome foi eternizado em uma rua do bairro Quinhões da Boa Esperança. Albino e Maria Luiza viveram em Monte Mor, onde Albino faleceu em 24 de outubro de 1960, aos 92 anos de idade. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor, SP, deixando um legado marcado pela família numerosa e pela memória preservada na comunidade local.

ELIZABETH AYTAI



Esta foto registra Elizabeth Aytai, esposa do engenheiro e antropólogo doutor Desidério Aytai, durante os trabalhos de recuperação de uma peça de cerâmica indígena encontrada em um sítio arqueológico de Monte Mor. Mais do que esposa, Elizabeth foi uma companheira inseparável, acompanhando seu marido em suas extraordinárias pesquisas sobre a cultura indígena e nas escavações arqueológicas em busca de artefatos deixados pelos povos primitivos. Sua dedicação e

presença constante marcaram profundamente esses trabalhos. Hoje, pelo valor de sua contribuição, o nome de Elizabeth Aytai está eternizado no Museu Municipal de Monte Mor, como reconhecimento à importância de sua participação na preservação da memória e da história da cidade.